

VESTIBULAR 2011

1ª Fase

LÍNGUA PORTUGUESA

Instruções Gerais:

- Hoje você deverá elaborar uma **Redação** e responder às questões de **Língua Portuguesa** e de **Inglês**.
- Você terá **4 horas** para realizar as três provas.
- O verso das páginas poderá ser utilizado para rascunho. **Os rascunhos não serão considerados** para efeito de correção.
- As respostas das questões, bem como a **Redação**, deverão ser redigidas nos espaços destinados a elas, com letra legível e, obrigatoriamente, com **caneta azul ou preta**.
- Não se esqueça de **assinar as tarjetas das capas de todos os cadernos da prova**, no local indicado.
- Não se identifique em nenhuma das folhas do corpo da prova, pois isso implicará risco de anulação.

Instruções para a prova de Língua Portuguesa:

A prova de **Língua Portuguesa** é composta por três questões e vale 10 pontos no total, assim distribuídos:

Questão 1 – 4 pontos (sendo 2 pontos para o subitem A, 1 ponto para o subitem B e 1 ponto para o subitem C)

Questão 2 – 3 pontos (sendo 1 ponto para o subitem A, 1 ponto para o subitem B e 1 ponto para o subitem C)

Questão 3 – 3 pontos (sendo 2 pontos para o subitem A e 1 ponto para o subitem B)

Estará automaticamente eliminado do processo seletivo o candidato que obtiver **nota bruta inferior a 3,0** na prova de **Língua Portuguesa**.

Recomendações gerais:

- 1 antes de responder às questões propostas, leia cada um de seus subitens;
- 2 se precisar citar trechos dos textos utilizados na prova, use aspas para demarcá-los.

Texto para a Questão 1

*Não comerei da alface a verde pétala
Nem da cenoura as hóstias desbotadas
Deixarei as pastagens às manadas
E a quem mais aprover fazer dieta.*

*Cajus hei de chupar, mangas-espadas
Talvez pouco elegantes para um poeta
Mas peras e maçãs, deixo-as ao esteta
Que acredita no cromo das saladas.*

*Não nasci ruminante como os bois
Nem como os coelhos, roedor; nasci
Onívoro*; deem-me feijão com arroz*

*E um bife, e um queijo forte, e parati**
E eu morrerei, feliz, do coração
De ter vivido sem comer em vão.*

Vinícius de Moraes, **Livro de sonetos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

***onívoro**: que se alimenta tanto de matéria vegetal como animal.

****parati**: aguardente de cana, cachaça.

Texto para a Questão 2

Leia o seguinte texto, no qual o crítico Augusto Meyer comenta um dos contos de Machado de Assis dedicados à “psicologia da criação”.

1 Em “O Cônego ou Metafísica do Estilo”, deu-nos Machado de Assis a própria imagem dinâmica do
2 esforço criador, num de seus momentos de crise. O cônego, ao redigir o sermão, depois do primeiro
3 impulso bem-sucedido, em que a fluência do discurso vai puxando a pena, de súbito sente que um
4 adjetivo não acode ao apelo do substantivo. Desfeita a ilusão da espontaneidade, hesita, duvida, pois já
5 não sabe como reatar o fio da frase. Há só uma Sílvia* para aquele Sílvio*, mas o namoro ficou sem
6 resposta e a palavrinha esquiva tomou a forma de um ponto de interrogação. O autor convida o leitor a
7 enfiar-se na pele do cônego, para poder acompanhar as coisas por dentro. A nossa torre de observação é
8 um poço, aquele poço de mina que liga o inconsciente ao consciente. Descobrimos então um “burburinho
9 de ideias”, e Sílvio, às cotoveladas no meio da multidão de candidatas, segue à procura do amor
10 predestinado. Aborrecido, enfim, com a demora, o cônego se levanta e vai à janela, a espairecer do
11 esforço. Esquece por momentos a ansiosa busca. “Mas Sílvio e Sílvia é que se lembram de si”, acode
12 Machado. “Enquanto o cônego cuida em coisas estranhas, eles prosseguem em busca um do outro, sem
13 que ele saiba nem suspeite nada”.

14 E desdobram então à delícia do leitor aqueles dois ou três parágrafos, uma frincha** entreaberta para
15 o subconsciente, em que sentimos perpassar num vislumbre a elaboração automática do estilo, quando a
16 intuição, enlaçada à enunciação, inesperadamente desabrocha na consciência da frase articulada – flor
17 do epíteto***. Na ilusão do autor, tudo parece uma dádiva imprevista, uma generosa oferta do
18 subconsciente, (...). Mas a verdade é que os grandes achados, como prêmio bem-merecido, apenas cabem
19 aos que não desfalecem na busca e são dignos de conquistá-los. Sílvio merecia Sílvia. Nesta humilde glosa
20 machadiana, o enlace de Sílvio e Sílvia simboliza o harmonioso compromisso entre esforço e vocação,
21 disciplina e poesia.

Augusto Meyer, **A forma secreta**. 4. ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1965.

* **Sílvia e Sílvio**: nomes próprios que, no conto, personificam, respectivamente, um adjetivo e um substantivo.

****frincha**: fenda.

*****epíteto**: adjetivo ou qualificativo que se junta a um nome para dar-lhe uma designação particular.

Questão 2

A Apesar de predominar no texto a linguagem denotativa, já que ele se insere no gênero ensaístico, é possível apontar palavras ou expressões usadas conotativamente. Cite dois exemplos. Justifique sua escolha.

B As orações reduzidas “ao redigir o sermão” (L. 2) e “a espairecer do esforço” (L. 10 e 11) exprimem o mesmo tipo de circunstância? Justifique sua resposta.

C Explique o que o crítico pretendeu dizer com a última frase de seu comentário sobre o conto machadiano.
